

POETA: PEDRO BANDEIRA

ROGACIANO LEITE

O CASTRO ALVES DO SEculo XX

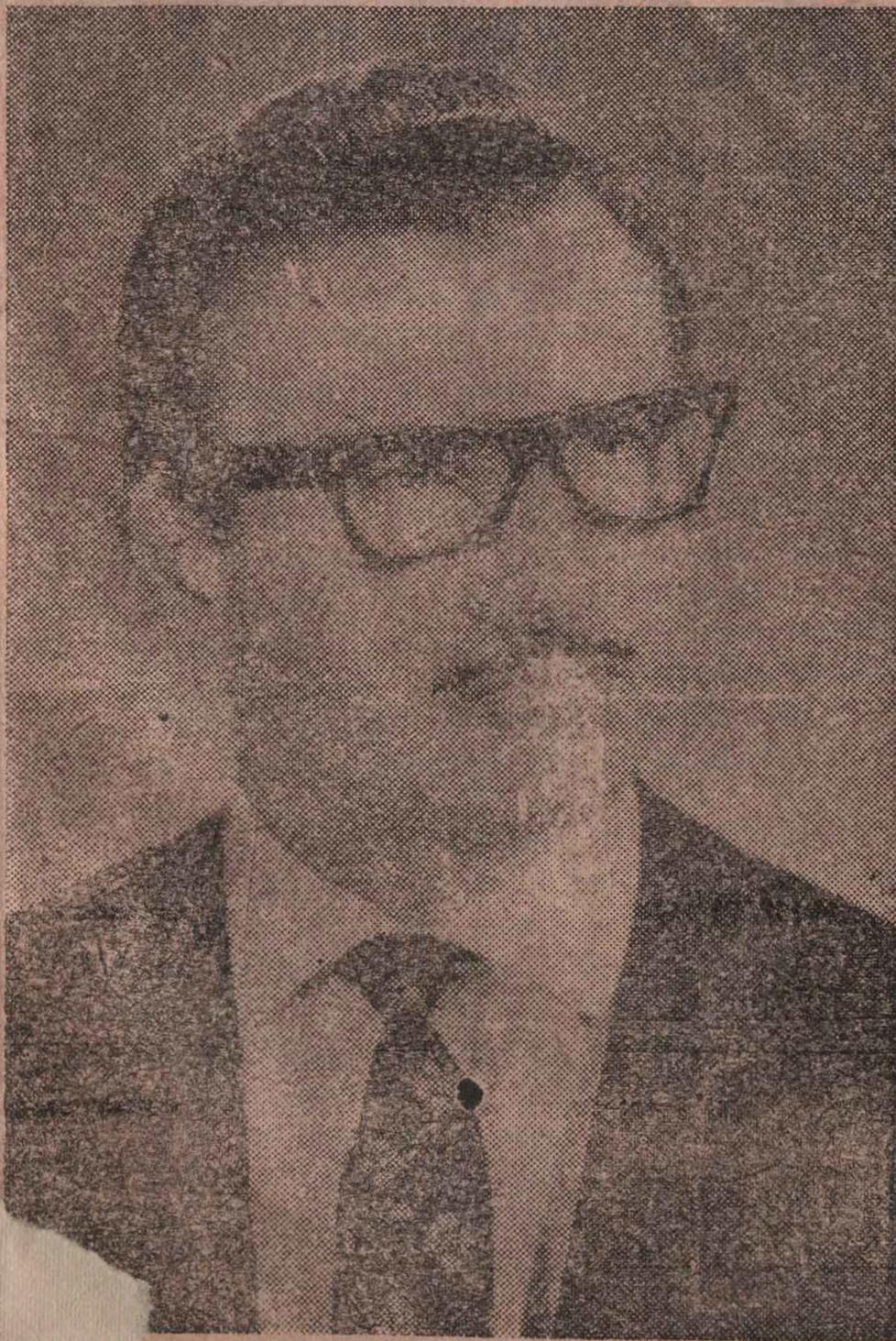


Foto (POETA ROGACIANO LEITE)

Poeta Pedro Bandeira

Rogaciano Leite,
O CASTRO ALVES
DO SÉCULO XX

Pássaro lírico maestro da gaiola
maioral entre todos estudantes
catedrático de versos transbordantes
gênio puro assombroso em sua escola
bardo insigne das cordas da viola
timoneiro do mundo folclorista
o mais nobre e autêntico repentista
que nasceu no sertão pernambucano
viva o nome imortal Rogaciano
foi poeta, escritor e jornalista

Homem culto, capaz, forte e viril
seus poemas por Deus foram moldados
e para sempre serão perpetuados
na história poética do Brasil
incentivo da classe estudantil
declamando galgava a alta crista
na Amazônia foi mais um catequista
que escreveu contra o plano americano
viva o nome imortal Rogaciano
foi poeta, escritor e jornalista

10

Foi de clubes de praça e do sertão
 com justiça ganhou estímulo e palma
 escreveu o seu livro "Carne e Alma"
 arrancando do próprio coração
 cada verso do livro é uma lição
 comprovando o valor do grande artista
 defendeu o Brasil sem ser baírrista
 condoreiro do amor do genero humano
 viva o nome imortal Rogaciano
 foi poeta, escritor e jornalista

Patriota de mais brasilidade
 trovador nordestino em suas zonas
 defensor incansavel do Amazonas
 orador de primeira qualidade
 seresteiro da lua e da saudade
 audacioso, vibrante e otimista
 promovente de festa e congressista
 cantador invencível de alto plano
 viva o nome imortal Rogaciano
 foi poeta, escritor e jornalista

Matemático infalível do repente
 baluarte ardoroso do improviso
 recitava por entre um ar de riso
 que empolgava o calor de ambiente
 penetrante, disposto e competente
 pra qualquer redação ou entrevista
 prosador de salão e charadista
 seguidor de Olegário Mariano¹
 viva o nome imortal Rogaciano
 foi poeta, escritor e jornalista

Belga Humano dos climas tropicais
 colibri inspirado com as flores
 promoveu os poetas cantadores
 na revista, no livro e nos jornais
 Aderaldo, Fonseca e outros mais
 consagraram os nomes em sua lista
 nunca quis se tornar capitalista
 detestava o homem desumano
 viva o nome imortal Rogaciano
 foi poeta, escritor e jornalista

Estudou e cursou filosofia
 português, geografia e matemática
 descursava com alma e tanta prática
 que a platéia presente estremeçia
 viveu anos e anos de poesia
 junto a Pinto, Zé Alves e os Batista
 foi filósofo de Deus e romancista
 glosador, violeiro, veterano
 viva o nome imortal Rogaciano
 foi poeta, escritor e jornalista

Astro Rei fulgurante de alto brilho
 trabalhou pelos índios fez estudo
 confiança folclórica de Cascudo
 companheiro leal de Jancem Filho
 fabricante de versos e andarilho
 pelos palcos do mundo sertanista
 no pincel da poesia paisagista
 outro quadro igual não tem quem pinte
 Castro Alves fiel do século vinte
 foi poeta, escritor e jornalista. — FIM

O radialista Coêlho Alves, diretor da Rádio Iracema de Juazeiro, também amigo de Rogaciano Leite de saudosa memória, empolgado com este belíssimo poema do Poeta Pedro Bandeira, quando leu o original, improvisou a seguinte estrofe:

Seguidor do sublime condoreiro
 palmilhou o sertão bravo e adusto
 merecia em cada praça um busto
 em bronze, cimento ou pedra e cal
 os seus versos foram um vendaval
 Açoitando o Brasil de Norte a Sul
 decantando o esplendor do céu azul
 foi a glória imortal da poesia
 fez poemas e prosas noite e dia
 e morreu na mais pura das pobrezaas
 sem ódio, sem rancor, foi nativista
 não quis títulos de glórias e nobrezas
 foi poeta, escritor e jornalista

x
 a
 a
 b
 b
 c
 d
 d
 e
 e
 e
 f

Este folheto foi publicado com a colaboração da Diretoria Nacional das Relações Públicas de CAMARA JUNIOR DO BRASIL gestão 1973/1974

CAPITULO DE JUAZEIRO DO NORTE—CEARÁ

Visite o Auditório Pedro Bandeira
 Rua Conceição, 841—Fone: 2864
 Juazeiro do Norte — Ceará

13 94

Visite o Auditorio Pedro Bandeira



Poeta PEDRO BANDEIRA, diretor dos programas Violas do Cariri, Toadas do Meu Sertão, O Poeta e o Nordeste e O Sertão e os Cantadores. Residência: Rua Conceição, 841/845 Fone: 2364 — Juazeiro do Norte — Ceará

elig. cat. T. II - 763